



ESTRAGOS PROVOCADOS

A progressão da doença depende principalmente da espécie, variedade, condições climáticas e técnicas culturais praticadas.

No caso das fruteiras a produtividade é seriamente afectada devido ao elevado número de flores e raminhos destruídos.

As plantas atacadas podem morrer em poucos meses.

COMO SE TRANSMITE

A disseminação da doença é feita principalmente através de material de propagação vegetativa contaminado, que pode ou não manifestar sintomas.

O pólen vivo contaminado constitui também um meio de transmissão da doença.

Em condições favoráveis de humidade e temperatura, os tecidos infectados produzem um exsudado bacteriano que, quando transportado pela chuva, vento, granizo, rega por aspersão, insectos (piolhos, abelhas, psyllas) e pássaros, pode originar focos de infecção.

Os utensílios de poda não desinfectados podem igualmente ser considerados como um veículo de transmissão.

MEDIDAS PREVENTIVAS

Utilizar apenas material vegetal e pólen vivo acompanhados de passaporte fitossanitário válido para a zona protegida.

Evitar a utilização de espécies e variedades muito sensíveis.

Proceder à erradicação imediata dos focos que, eventualmente, se venham a detectar no País (arranque e destruição das plantas contaminadas), uma vez que a doença se propaga com grande rapidez e, presentemente, não existe nenhum meio de luta totalmente eficaz.

O QUE FAZER EM CASO DE SUSPEITA

Se encontrar plantas com sintomas suspeitos ou semelhantes aos apresentados neste folheto deve contactar de imediato a Divisão de Controlo Fitossanitário da sua Direcção Regional de Agricultura.

Somente através de análises laboratoriais é possível confirmar a presença da bactéria.

EDIÇÃO: Direcção-Geral de Protecção das Culturas
TEXTO TÉCNICO: Eng.ª Agr. Teresa T. Duarte
Eng.ª Agr. Manuela Charrua Graça
CONCEPÇÃO GRÁFICA: Luis Conceição
IMPRESSÃO E ACABAMENTO: Vimafil, Lda.
TIRAGEM: 10 000 exs. 00/05

DISTRIBUIÇÃO

DSGAAT - Divisão de Documentação, Informação e Relações Públicas
Tapada da Ajuda, Edifício I - 1349-018 LISBOA
Telfs.: 21 361 32 00, 21 361 32 83 • Linha Azul: 21 361 32 88 • Fax: 21 361 32 77
E-mail: dgpc.dirp@mail.telepac.pt • <http://www.dgpc.min-agricultura.pt>

© 2000, DIRECÇÃO-GERAL DE PROTECÇÃO DAS CULTURAS
RESERVADOS TODOS OS DIREITOS, EXCEPTO DAS FOTOGRAFIAS, DE ACORDO COM A
LEGISLAÇÃO EM VIGOR, POR
DIRECÇÃO-GERAL DE PROTECÇÃO DAS CULTURAS - DGPC
QUINTA DO MARQUÊS 2780-155 OEIRAS



CO-FINANCIADO PELO FUNDO EUROPEU DE ORIENTAÇÃO E DE GARANTIA AGRÍCOLA



Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas

O FOGO BACTERIANO

Erwinia amylovora



Foto: M.M. Lopez, Valência, Espanha

UM GRAVE PERIGO PARA A NOSSA FRUTICULTURA



DIRECÇÃO-GERAL DE PROTECÇÃO DAS CULTURAS - DGPC



O QUE É O FOGO BACTERIANO

O Fogo bacteriano é uma doença, provocada por uma bactéria de quarentena - *Erwinia amylovora*.

Originária da América do Norte, foi detectada pela primeira vez na Europa - Inglaterra em 1957.

Actualmente está presente em quase todos os países da Europa.

A doença ainda não foi detectada em Portugal, permitindo assim que todo o País mantenha, na Comunidade Europeia, o estatuto de zona protegida.

O recente aparecimento de focos desta grave doença em Espanha aumenta o risco de introdução do agente patogénico no país, pelo que se justifica uma maior vigilância.

PLANTAS HOSPEDEIRAS

Esta doença afecta fruteiras e ornamentais da família das Rosáceas.

Destacam-se entre as mais afectadas as seguintes:

Fruteiras

- Pereira
- Macieira
- Marmeleiro

Ornamentais

- *Cotoneaster*
- *Pyracantha*
- *Stranvaesia*
- *Chaenomeles*
- *Crataegus*
- *Sorbus*

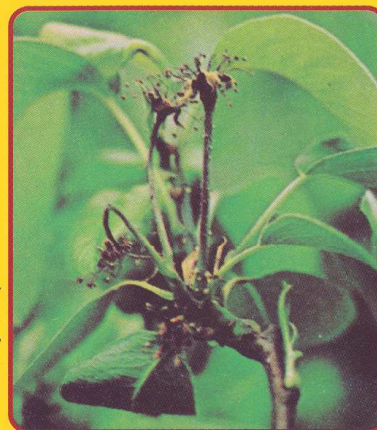


Foto: INRA, Angers, França

Infecção em flores de pereira



Foto: S.P.V., Angers, França

Sintomas em folhas de *Pyracantha*

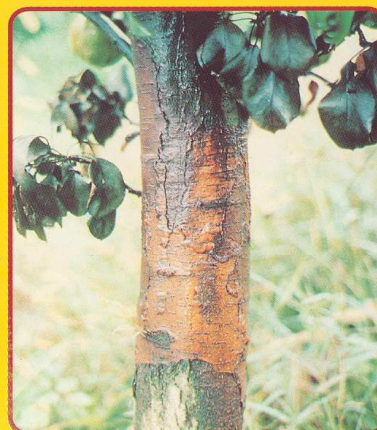


Foto: M.M. Lopez, València, Espanha

Cancro activo em pereira

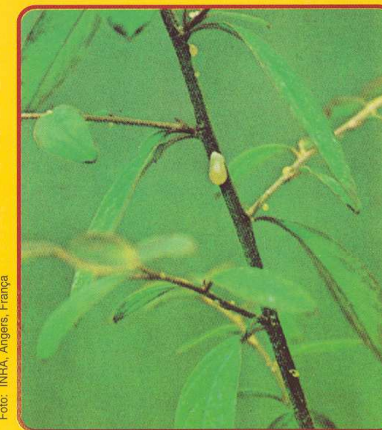


Foto: INRA, Angers, França

Exsudado bacteriano em *Cotoneaster*